

## **VISÕES DE MUNDO: O OLHAR DE MONTAIGNE SOBRE OS ÍNDIOS TUPINAMBÁS DA COSTA BRASILEIRA**

Silvia Regina Liebel<sup>1</sup>, Ana Carolina Nascimento<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Professora Orientadora do Departamento de História do Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED/UDESC – (liebel.seiziemiste@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de História Licenciatura do Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED/UDESC – bolsista PIVIC/UDESC

Palavras-chave: Tupinambás; Montaigne; Literatura Utópica.

Michel de Montaigne (1533 – 1592) foi um renomado político, filósofo e humanista francês, criador do gênero literário do Ensaio. Sua obra de maior notoriedade é justamente denominada “Ensaio”, de onde retiramos a principal fonte deste artigo. O ensaio “Dos Canibais” é talvez o texto de maior repercussão de Montaigne, sendo um dos responsáveis por intensificar o contato entre os europeus e o “Novo Mundo” através da literatura. O uso da literatura para difusão de conhecimento e ideais foi uma ferramenta importantíssima para a construção da sociedade europeia, o estopim desta estratégia está localizada justamente no século XVI, quando humanistas como Thomas Morus influenciaram outros escritores a expressar suas ideias através dos livros. Montaigne é um dos escritores mais importantes desta geração que modificou a maneira de apresentar as críticas e os ideais inovadores, normalmente barrados pela censura religiosa. Os novos escritores produziram obras que nos indicam os caminhos que a sociedade europeia buscava tomar naquele momento, é neste período que vemos o surgimento dos novos gêneros literários como a Utopia e o próprio Ensaio. A construção do imaginário fantástico acerca das terras americanas foi disseminada através de diversos relatos de viajantes que abusavam das imagens míticas e ressaltavam negativamente as diferenças culturais do “outro”; o medo e a depreciação dos “selvagens” foi uma construção do Velho Continente que buscava expandir cada vez mais sua dominação. O texto que iremos analisar busca maneiras diferenciadas de ressaltar a cultura daqueles “selvagens” fazendo comparações precisas entre as sociedades ameríndias e europeias e apresentando a questão “seriam eles os selvagens?”. Em “Dos Canibais” Montaigne usa do sarcasmo e da ironia para forjar uma crítica à sociedade francesa do século XVI, que passava por intensos conflitos sociais e religiosos, usando, como exemplo, os índios Tupinambás habitantes das terras brasileiras. O presente artigo buscará analisar quais foram as visões e interpretações de Michel de Montaigne acerca do modo de vida dos ameríndios, bem como os interesses e objetivos do autor ao descrever esta sociedade. Buscaremos também entender a relação de Montaigne e principalmente do ensaio “Dos Canibais” com o gênero literário da Utopia, pois para o autor o modo de vida dos tupinambás apresenta a sociedade ideal, chegando a afirmar que esta seria a Idade do Ouro concretizada, sendo inclusive superior à sociedade idealizada por Platão em “A República”. Para contemplar os objetivos traçados, analisaremos o texto de Montaigne considerando a produção bibliográfica da época, bem como as teorizações das diferentes facetas da literatura e dos gêneros literários.